4. Tesouro Prefixado: Como Travar Seus Ganhos e Garantir a Rentabilidade no Longo Prazo?

Autor: Diego Vieira Dias | Grupo: Investimentos | Data: 12/11/2025 21:34

Introdução: A Diferença Fundamental entre Títulos Pós-fixados e Prefixados

Ao explorar o universo da renda fixa, investidores se deparam com uma distinção crucial que impacta diretamente a previsibilidade de seus retornos: a diferença entre títulos pós-fixados e prefixados. Compreender essa separação é o primeiro passo para construir uma carteira de investimentos alinhada aos seus objetivos financeiros.

Um exemplo clássico de título pós-fixado é o **Tesouro Selic**. Sua rentabilidade está atrelada à taxa básica de juros da economia (a Taxa Selic), que é revisada a cada 45 dias pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Por essa razão, a nomenclatura "pós-fixado" se justifica: o investidor só saberá a rentabilidade exata de sua aplicação *após* o período de investimento, na data do resgate. Embora seja possível fazer projeções, o valor final está sujeito às variações da Selic ao longo do tempo.

Em um cenário oposto, encontramos os **títulos prefixados**. Como o próprio nome sugere, a lógica aqui é a da previsibilidade. No momento da compra de um título como o Tesouro Prefixado, a taxa de retorno é "travada", ou seja, definida previamente. Isso significa que, desde o primeiro dia, o investidor sabe com exatidão qual será o valor final a ser recebido, contanto que mantenha o título em sua carteira até a data de vencimento.

Essa característica de fixar os ganhos torna o Tesouro Prefixado uma ferramenta poderosa para quem busca planejar o futuro financeiro com maior segurança, garantindo uma rentabilidade específica para metas de médio e longo prazo. A seguir, exploraremos em detalhes como esses títulos funcionam e como podem ser utilizados em sua estratégia de investimentos.

O Que São Títulos do Tesouro Prefixado?

Os títulos do Tesouro Prefixado, também conhecidos por sua sigla técnica, LTN (Letra do Tesouro Nacional), são investimentos de renda fixa cuja principal característica é a **previsibilidade**. Ao adquiri-los, o investidor já sabe exatamente qual será a sua rentabilidade anual, pois a taxa de juros é definida e "travada" no momento da compra.

Contudo, existe uma regra de ouro para que essa promessa de retorno se concretize:**o título deve ser mantido na carteira até a sua data de vencimento**. Essa é a condição essencial que garante ao investidor o recebimento da rentabilidade contratada.

O funcionamento desses títulos é baseado em um conceito simples. Na data de vencimento, cada unidade de um título do Tesouro Prefixado valerá, invariavelmente, **R$ 1.000,00**. O que o investidor faz é comprar esse título por um valor menor que R$ 1.000,00 — ou seja, com um deságio. A diferença entre o preço pago na aquisição e os R$ 1.000,00 recebidos no futuro corresponde aos juros do período, equivalentes à taxa prefixada.

Por exemplo, se um Tesouro Prefixado 2027 é negociado a R$ 776,01, o investidor que o comprar e o mantiver até o vencimento em 2027 receberá os R$ 1.000,00, garantindo o retorno acordado no ato da compra.

Essa clareza sobre o retorno futuro faz dos títulos prefixados uma excelente opção para quem tem metas financeiras com prazo definido, como a compra de um imóvel, o planejamento da aposentadoria ou o custeio da educação dos filhos, pois permite fixar os ganhos e se proteger de futuras quedas na taxa de juros.

Tipos de Títulos Prefixados Disponíveis no Tesouro Direto

Na plataforma do Tesouro Direto, os investidores encontram duas modalidades principais de títulos prefixados, cada uma desenhada para atender a diferentes perfis e objetivos financeiros. A escolha entre elas depende da necessidade de receber rendimentos ao longo do tempo ou de acumular todo o valor para o vencimento.

1. **Tesouro Prefixado (LTN - Letra do Tesouro Nacional)**

   Este é o formato mais tradicional. Nele, o fluxo de pagamento é simples: o investidor adquire o título com deságio (por um preço inferior a R$ 1.000,00) e recebe o valor integral de R$ 1.000,00 apenas na data de vencimento. Toda a rentabilidade acumulada é paga de uma só vez, no final do prazo. Exemplos práticos disponíveis na plataforma incluem o **Tesouro Prefixado 2027** e o **Tesouro Prefixado 2031**. Esta opção é ideal para quem busca a máxima acumulação de capital a longo prazo, aproveitando o efeito dos juros compostos, e não necessita de pagamentos periódicos.

2. **Tesouro Prefixado com Juros Semestrais (NTN-F - Nota do Tesouro Nacional, Série F)**

   A grande diferença deste título está no seu fluxo de pagamentos. Em vez de acumular toda a rentabilidade até o vencimento, ele distribui os juros ao investidor a cada seis meses, em pagamentos conhecidos como "cupons semestrais". Esses pagamentos ocorrem, por padrão, nos dias **1º de janeiro** e **1º de julho** de cada ano. No vencimento, o investidor recebe o último cupom de juros juntamente com o valor principal do título. Um exemplo é o **Tesouro Prefixado com juros semestrais 2035**. Este formato é particularmente interessante para investidores que buscam gerar uma renda passiva previsível, como aposentados ou pessoas que desejam complementar seu orçamento com um fluxo de caixa regular.

A escolha entre os dois tipos, portanto, depende fundamentalmente da estratégia do investidor: acumular o máximo de recursos para o futuro ou receber uma renda periódica ao longo do tempo.

IRF-M: O Índice de Referência (Benchmark) dos Títulos Prefixados

Para avaliar o desempenho de qualquer investimento, o mercado financeiro utiliza um "índice de referência", mais conhecido pelo termo em inglês *benchmark*. Esse indicador funciona como um termômetro, um padrão de comparação que permite ao investidor saber se sua aplicação está rendendo acima, abaixo ou em linha com a média de seu respectivo setor.

No universo dos títulos prefixados, o principal benchmark é o **IRF-M**. Este índice é elaborado e divulgado pela **ANBIMA** (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), uma das principais entidades reguladoras do mercado brasileiro.

Para facilitar o entendimento, podemos fazer uma analogia com o mercado de ações, onde o **Ibovespa** é o benchmark mais famoso. O Ibovespa representa uma carteira teórica com as ações mais negociadas da bolsa, e sua variação indica o comportamento médio do mercado acionário.

De forma semelhante, o IRF-M é uma carteira teórica composta por todos os títulos públicos prefixados (LTNs e NTN-Fs) emitidos pelo Tesouro Nacional. Um detalhe crucial é que a composição dessa carteira teórica reflete exatamente a proporção da dívida pública brasileira que está alocada em títulos prefixados. Assim, o IRF-M mede com precisão o desempenho médio desses papéis no mercado.

Portanto, quando um gestor de fundo de investimento ou um analista menciona que busca "superar o IRF-M", ele está afirmando que seu objetivo é obter uma rentabilidade com títulos prefixados superior à média do mercado. Acompanhar esse índice ajuda o investidor a contextualizar seus

resultados e a tomar decisões mais informadas.

Ponto Polêmico: A Marcação a Mercado e os Riscos de Vender Antes do Vencimento

Um dos pontos que mais gera dúvidas entre investidores de renda fixa é a chamada**Marcação a Mercado**. Muitos acreditam que, por se tratar de "renda fixa", o valor de seus títulos nunca sofrerá variações negativas. No entanto, a rentabilidade contratada em um título prefixado só é uma garantia absoluta se o investidor mantiver o papel até a data de vencimento. Caso precise resgatar o dinheiro antes do prazo, o valor obtido estará sujeito às condições do mercado naquele momento, o que pode resultar em lucros maiores que o esperado ou até mesmo em prejuízos.

O que é a Marcação a Mercado?

Marcação a Mercado é a atualização diária do preço de um ativo financeiro. Em vez de refletir apenas a rentabilidade contratada, o preço do título passa a representar quanto o mercado estaria disposto a pagar por ele *hoje*. Esse valor é influenciado principalmente pelas expectativas sobre as futuras taxas de juros da economia.

A dinâmica funciona com base em uma relação inversa:

- **Se as taxas de juros do mercado caem:** Títulos prefixados emitidos anteriormente, com taxas mais altas, tornam-se mais valiosos. Afinal, eles pagam mais do que os novos títulos disponíveis. Como resultado, o preço desses títulos antigos **sobe**. Se o investidor vender nesse cenário, pode obter um lucro superior ao que foi contratado.
- **Se as taxas de juros do mercado sobem:** Títulos prefixados antigos, com taxas mais baixas, perdem atratividade em comparação com os novos papéis, que oferecem um retorno maior. Para que sejam vendidos, seu preço precisa ser ajustado para baixo. Consequentemente, o preço desses títulos **cai**. Se o investidor precisar resgatar o dinheiro nesse momento, estará sujeito a receber um valor menor do que o investido, resultando em prejuízo.

Um Exemplo Prático

Imagine que um investidor comprou um Tesouro Prefixado que paga 12% ao ano.

1. **Cenário Positivo:** Se, um ano depois, a taxa de juros para títulos semelhantes cair para 10% ao ano, o título que paga 12% se torna um excelente negócio. Outros investidores estarão dispostos a pagar mais por ele, e seu preço de mercado subirá. Ao vendê-lo, o investidor antecipa os ganhos e pode ter uma rentabilidade muito superior aos 12% originais.
2. **Cenário Negativo:** Por outro lado, se a taxa de juros do mercado subir para 14% ao ano, ninguém vai querer comprar um título que paga apenas 12%. Para vendê-lo, o investidor terá que oferecer um desconto, o que fará seu preço de mercado cair. A venda antecipada, nesse caso, resultaria em uma perda financeira.

Portanto, o principal risco do Tesouro Prefixado não é o calote, mas a necessidade de resgatar o investimento em um momento desfavorável do mercado. A volatilidade do preço antes do vencimento exige que o investidor tenha clareza sobre seus objetivos e prazos.

Estratégias de Investimento: Quando Vale a Pena Comprar (ou Vender) Títulos Prefixados?

Embora os títulos do Tesouro Prefixado ofereçam a grande vantagem da previsibilidade, seu desempenho, especialmente para quem considera vender antes do vencimento, está intimamente ligado ao ciclo econômico e às flutuações das taxas de juros. Portanto, a decisão de investir nesses ativos deve ser estratégica.

O Momento Ideal para Comprar

O cenário mais favorável para a aquisição de títulos prefixados ocorre quando as taxas de juros da economia, como a Selic, estão em patamares historicamente elevados. Ao comprar um título nessas condições, o investidor consegue "travar" uma rentabilidade alta por um longo período, protegendo seu capital de futuras quedas nos juros.

Essa estratégia se torna ainda mais poderosa quando a perspectiva do mercado é de que o Banco Central inicie um ciclo de corte de juros. A queda das taxas futuras valoriza os títulos emitidos anteriormente com juros mais altos, gerando um ganho de capital significativo pela marcação a mercado, caso o investidor decida vender o título antes do vencimento.

O Cenário de Risco: Quando Ter Cautela

Em contrapartida, o momento menos indicado para investir em títulos prefixados é quando a taxa Selic está em níveis historicamente baixos. Nesse contexto, o investidor corre o risco de fixar uma rentabilidade modesta por um longo prazo. Pior ainda, se o cenário econômico mudar e os juros voltarem a subir, o preço do seu título será negativamente impactado pela marcação a mercado, podendo levar a perdas financeiras em caso de resgate antecipado.

O Papel na Carteira de Investimentos

Apesar da volatilidade no curto prazo, o índice de referência desses títulos, o IRF-M, apresenta um histórico de rentabilidade robusto, superando consistentemente outros importantes benchmarks do mercado, como o CDI, a própria Selic e até mesmo o Ibovespa e o IFIX (índice de fundos imobiliários) em diversas janelas de tempo.

Isso demonstra que, para o investidor com foco no longo prazo e que compreende os riscos envolvidos, os títulos prefixados são uma excelente ferramenta para compor uma carteira diversificada, potencializando os retornos.

Uma Regra Importante: Longe da Reserva de Emergência

É fundamental destacar que o Tesouro Prefixado **não é indicado para a reserva de emergência**. Uma reserva de emergência exige três pilares: liquidez elevada, baixo risco de crédito e, crucialmente, previsibilidade do valor investido (baixa volatilidade). Devido ao efeito da marcação a mercado, os títulos prefixados não cumprem este último requisito, podendo apresentar valorização negativa justamente no momento em que o investidor mais precisa do dinheiro.

Em resumo, o Tesouro Prefixado é um ativo estratégico para quem deseja garantir taxas de retorno atrativas para o futuro, especialmente em cenários de juros altos. No entanto, exige do investidor a convicção de que poderá levar o investimento até o vencimento ou a habilidade de aproveitar os ciclos de mercado a seu favor.

Resumo de Fixação: Tesouro Prefixado

Característica / Conceito	Descrição Detalhada
O que é?	Título público de renda fixa com uma taxa de juros definida no momento da compra. O investidor sabe exatamente quanto receberá no final do prazo.
Rentabilidade Garantida	A taxa contratada só é 100% garantida se o título for mantido **até a data de vencimento**. No vencimento, cada título vale R$ 1.000,00.
Tipos Principais	**1. Tesouro Prefixado (LTN):** Pagamento único do valor total (principal + juros) no vencimento. **2. Tesouro Prefixado com Juros Semestrais (NTN-F):** Paga "cupons" de juros a cada 6 meses.

Característica / Conceito	Descrição Detalhada
Principal Vantagem	**Previsibilidade.** Permite "travar" uma taxa de rentabilidade considerada alta por um longo período, protegendo o investidor de futuras quedas nos juros.
Principal Risco	**Marcação a Mercado.** O preço do título oscila diariamente antes do vencimento. Vender antes do prazo pode gerar lucro maior que o esperado ou prejuízo.
Dinâmica da Marcação a Mercado	**Relação Inversa:** ● Se as taxas de juros do mercado **sobem** □□, o preço do seu título **cai** □□. ● Se as taxas de juros do mercado **caem** □□, o preço do seu título **sobe** □□.
Melhor Cenário para Investir	Em períodos de **taxas de juros altas**, com expectativa de que elas irão cair no futuro.
Pior Cenário para Investir	Em períodos de **taxas de juros baixas**, com expectativa de que elas irão subir.
Uso NÃO Recomendado	**Reserva de Emergência.** Devido à sua volatilidade de preço no curto prazo, não oferece a segurança necessária para essa finalidade.

Documento gerado em 14/02/2026 08:13:34 via BeHOLD

BeHOLD